

Monitoramento de tensão da água em um luvissole sob vegetação natural campestre

Ingrid Maciel Martins¹, Leandro Bochi da Silva Volk², José Pedro Pereira Trindade²,
Gustavo Trentin²

Por meio do desenvolvimento de raízes, as plantas interferem na estruturação do solo e, portanto, na dinâmica da água. Considerando que os diferentes tipos de vegetação possuem também diferenças em suas raízes, conduziu-se esse trabalho com o objetivo de monitorar a tensão da água no solo em dois tipos de vegetação representativos da vegetação campestre natural da Campanha do Rio Grande do Sul. O monitoramento foi conduzido em área experimental da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS, com vegetação natural campestre sob pastejo intercalada com períodos de diferimento. Os sensores de tensão de água no solo (Luvissole Órtico háplico típico) foram instalados a 10 cm, 20 cm e 40 cm de profundidade sob dois tipos de vegetação: 1) estrato pastejado (com mantilho e predomínio da cobertura por *Axonopus affinis*) e 2) macega (com predomínio de *Saccharum angustifolium* Nees). Como conclusão temos que a dinâmica da água foi distinta nos tipos de vegetação, mas apenas entre os meses de novembro de 2014 a maio de 2015 (primavera/verão/outono). Nos demais meses do ano o solo permaneceu saturado em ambos tipos de vegetação. No período primavera/verão/outono, na vegetação do tipo macega a tensão da água se apresentou em gradiente decrescente da menor para a maior profundidade, indicando que a água se movimentou por ascensão. No mesmo período, o estrato pastejado apresentou, na maior parte do tempo, tensão da água menor na profundidade de 20 cm, indicando maior atividade de evapotranspiração nesta profundidade. A vegetação tipo macega foi mais conservativa em água que o estrato pastejado.

Palavras-chave: campo nativo, bioma Pampa, umidade do solo, curva de retenção, estrutura de vegetação

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia, URCAMP. Bolsista FAPERGS, ingrid.macielm@hotmail.com.

² Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, leandro.volk@embrapa.br, jose-pereira.trindade@embrapa.br; gustavo.trentin@embrapa.br